

OS ATORES E AS DIFERENTES FORMAS DE UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO CONSTRUÍDO NA PRAIA DE IRACEMA

Jander Barbosa Monteiro (1); Alexandre Queiroz Pereira (2); Antônio Marcelo Costa Rodrigues (3)

(1) Universidade Federal do Ceará, Rua Dom Jerônimo, 229 (Bairro Farias Brito), (85) 88123038,
jander_bm@hotmail.com.

(2) Universidade Federal do Ceará, aqp@ufc.br.

(3) Universidade Federal do Ceará, cearensemarcel@ufc.br.

RESUMO

A sociedade de Fortaleza, até a efetiva ocupação da Praia de Iracema nas décadas de 1930 e 1940, mantinha um desinteresse pela faixa litorânea, onde, anteriormente os usos predominantes eram atividades portuárias e pesqueiras. No entanto, a elite fortalezense foi descobrindo, paulatinamente, a praia como um local de lazer e de deleite visual e, aos poucos, alguns equipamentos de lazer vão se instalando na faixa litorânea. Torna-se necessário identificar e compreender nesta pesquisa, a qual se encontra em fase de conclusão, as funções da atual estrutura urbana. Objetivamos, também, construir uma análise sobre as principais formas de utilização da Praia de Iracema tendo como marco o início da década de 2000, identificando seus atores e como estas formas de utilização modificam a paisagem natural. Como metodologia, inicialmente realizou-se consultas a órgãos que contenham informações sobre a área de estudo, a sites especializados e bibliografias relacionadas a temática. Em seguida, elaborou-se um mapa com a localização do perímetro estudado e uma análise histórica das principais formas de utilização verificadas na Praia de Iracema desde o início do século XX através de artigos de jornais, fotos e dissertações, etc. Quando analisamos a praia de Iracema e tentamos observar se o turista é privilegiado com o espaço que foi construído na mesma, podemos destacar e discutir um ponto importante na pesquisa: a urbanização turística. No Nordeste brasileiro as políticas públicas de turismo vêm desencadeando a urbanização turística em várias porções de sua faixa litorânea, fato que é observado na praia de Iracema, onde o crescimento da atividade turística tem provocado a refuncionalização de muitas áreas e imprimido novas formas-conteúdos aos lugares, levando os agentes produtores dos espaços turísticos (poder público, produtores imobiliários e empresários do setor turístico) a privilegiarem o visitante, o turista.

Palavras-chave: Urbanização, Refuncionalização da área, Turismo.

INTRODUÇÃO

A Praia de Iracema, um bairro localizado no litoral fortalezense, possui uma faixa litorânea com extensão de aproximadamente 1,28 km, e delimita-se ao norte com o Oceano Atlântico, a oeste e sul com o bairro Centro e a leste com o bairro Meirelles. (ver figura 1).

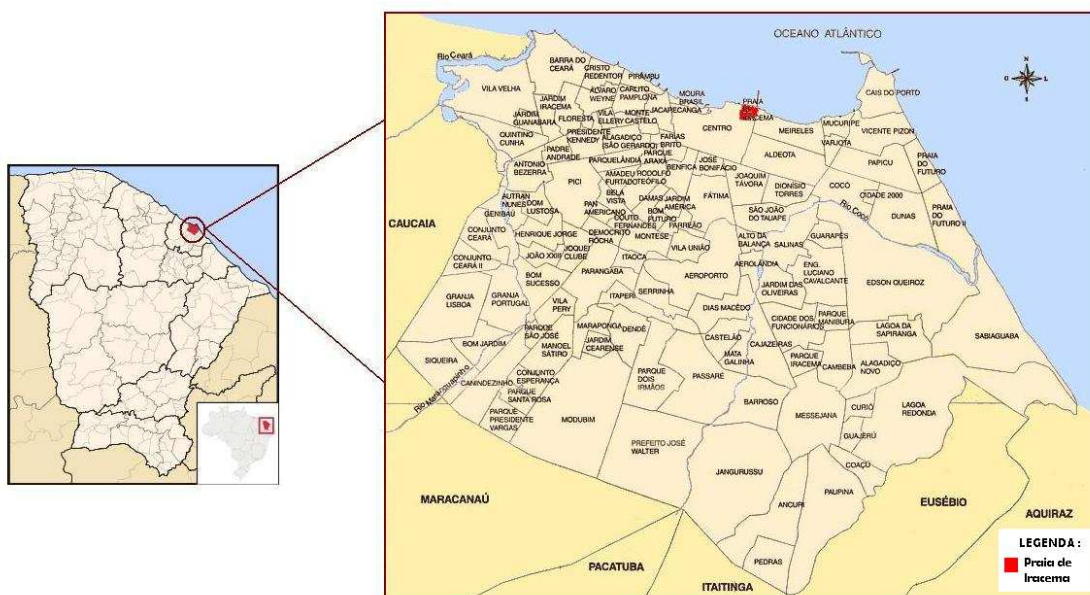


Figura 1 – Localização do bairro Praia de Iracema

Segundo Aquino (2003), até a efetiva ocupação da Praia de Iracema nas décadas de 1930 e 1940, a cidade de Fortaleza mantinha um desinteresse pela faixa praiana. Anteriormente, os usos predominantes na orla marítima eram as atividades portuárias e pesqueiras.

O fortalezense foi descobrindo, paulatinamente, a praia como um local de lazer e de deleite visual. Aos poucos, alguns equipamentos de lazer vão se instalando na faixa litorânea e, já em 1929 a Praia de Iracema marcava o início de sua gloriosa trajetória como ponto de encontro e lazer da cidade de Fortaleza.

A Praia de Iracema sofreu, desde a sua ocupação, por volta de 1925, processos diferenciados no que diz respeito às suas formas de utilização, os quais modificaram de consideravelmente a paisagem local.

A partir da década de 1920, a Praia do Peixe passa a abrigar residências de uso ocasional (casas de veraneio). Neste período, também foi construída a Ponte dos Ingleses, a qual desempenhou a importante função de embarque e desembarque de passageiros e de cargas na capital cearense. Ainda nessa década, o local passou a se constituir no balneário das elites fortalezenses e os banhos, que antes figuravam apenas como medida terapêutica, passaram a surgir como uma nova opção de lazer. (Ver Figura 2)



Figura 2 - Praia de Iracema, por volta de 1940, quando se difundiam os banhos de mar em Fortaleza. Fonte: Arquivo Nirez

Em 1925, com seu nome já modificado para Praia de Iracema, a mesma recebe a extensão da linha de bondes, iniciando um período de consagração e prosperidade que, de acordo Aquino (2003), estendeu-se até a década de 1940. Em 1946, os jornais já falavam na decadência da área devido à construção do Porto do Mucuripe, fato provocador de uma alteração no movimento das correntes marítimas, as quais atingiram de forma violenta a praia de Iracema, ocasionando a erosão e redução da faixa de praia, o avanço das marés e a destruição de casas. Os molhes de pedra, construídos com o intuito de conter esse avanço do mar, modificaram o transporte natural dos sedimentos, como também provocara a saída de pescadores do local.

Nas décadas de 1950 e nas duas subseqüentes foram construídos prédios de grande porte na Praia de Iracema (Hotel Iracema Plaza) e Restaurantes (Estoril e Lido). Nessas décadas, a praia passou a ser freqüentada por boêmios seresteiros da cidade, como também por artistas e intelectuais que fugiam das perseguições na época da Ditadura Militar.

Um gradual processo de mudanças no uso e ocupação da Praia de Iracema ocorre com a vinda de investidores do setor imobiliário na década de 1980, fato ocorrido devido à nova legislação urbanística municipal, favorecedora da verticalização em algumas áreas de Fortaleza, proporcionando, assim, a construção de prédios com muitos pavimentos (hotéis e condomínios de luxo).

A Praia de Iracema adquiriu uma nova utilização e, a partir da década de 1990, passou por intervenções que proporcionaram a ampliação das práticas de lazer: a construção de um calçadão à beira-mar; a reforma da Ponte dos Ingleses, a qual passou a constituir-se como um forte atrativo turístico; e a inauguração do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, o qual proporcionou um forte impacto urbano na área, incentivando a construção de bares, ateliês e danceterias em seu entorno.

Torna-se necessário identificar e compreender nesta pesquisa, a qual se encontra em andamento, se a estrutura urbana atual encontrada na Praia de Iracema foi construída, principalmente, para a utilização dos turistas. Dessa forma, um resgate da história do bairro torna-se essencial para esta análise.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar as principais formas de utilização da Praia de Iracema desde o início da década de 2000, identificando seus atores e como estas formas de utilização modificam a paisagem natural, observando se o espaço local construído tem o intuito de privilegiar o visitante (turista). Objetiva também identificar as principais intervenções humanas que foram realizadas no local com o intuito de conter/amenizar os efeitos do avanço do mar na Praia de Iracema, analisando as modificações ocorridas na paisagem urbana local desde o início do século XX.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando analisamos a praia de Iracema e tentamos observar se o turista é privilegiado com o espaço que foi construído na mesma, podemos destacar e discutir um ponto importante na pesquisa: a urbanização turística. Mas antes de discutirmos a urbanização turística propriamente dita, é importante analisarmos o que seja urbanização com base em diversos estudos realizados nos últimos anos por pesquisadores interessados na questão urbana.

Para alguns autores a urbanização é vista como o processo de concentração da população, considerando tanto o aumento do número de cidades em uma região ou país, quanto o tamanho que cada centro urbano apresenta.

Existem autores que apresentam um conceito mais abrangente, levando em consideração o modo de vida das pessoas ou comportamento das próprias cidades e há ainda aqueles que consideram a urbanização como o aumento da população urbana em detrimento da rural ou simplesmente o crescimento das cidades (COSTA, 2000).

Há também alguns autores que conceituam urbanização como o processo de implementação de infra-estrutura, equipamentos e serviços urbanos, importantes e fundamentais para a vida nas cidades, estando mais voltado para o espaço construído (SPOSITO, 1991).

No estudo aqui realizado, o conceito é compreendido como a proporção da população concentrada em áreas urbanas, considerando-se o processo de expansão ou reprodução do espaço urbano com relação à infra-estrutura, aos equipamentos e os serviços coletivos que foram ou estão sendo empreendidos. Assim, a urbanização é entendida como processo social que abrange relações sociais, econômicas, políticas e ideológicas, se constituindo num processo dinâmico e histórico inerente a cada sociedade urbana (COSTA, 2000).

Segundo Luchiari (2000) podemos considerar dentre as contradições mais visíveis da atividade turística, o fato de esta despontar com índices elevados de crescimento no contexto econômico mundial, mas também desencadear processos de degradação ambiental, com a destruição de importantes ecossistemas naturais. O turismo coloca-se, muitas vezes, como única possibilidade de desenvolvimento econômico para um lugar, uma cidade, uma região e muitas vezes também submete as populações locais a uma ordem externa, desarticulando culturas tradicionais, como é o caso da maioria das nossas comunidades litorâneas. É uma atividade que não depende mais exclusivamente da vocação natural da região, pois pode ser construída artificialmente pelo poder econômico e político através da criação de parques temáticos, de uma natureza artificial, de uma autenticidade histórica reinventada para saborearmos costumes, hábitos e tradições sociais que foram perdidas na corrida frenética dos lugares para obter um papel no processo de globalização contemporâneo.

METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica, através de consultas a órgãos que contenham informações sobre a área de estudo, tais como: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA, Superintendência Estadual do Meio Ambiente – CEARÁ - SEMACE, Secretaria Executiva Regional II - SER II, Secretaria de Infra-Estrutura – SEINFRA, como também através de consultas a sites especializados (INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e bibliografias relacionadas à temática (Monografias, Dissertações, etc.).

Em seguida, elaborou-se um primeiro mapa com a localização do perímetro estudado e um segundo mapa com a identificação das principais estruturas no bairro relacionadas à atividade turística.

Também foi realizada uma análise histórica das principais formas de utilização verificadas na Praia de Iracema desde o início do século XX através de artigos de jornais, fotos e dissertações, etc.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

No Nordeste brasileiro as políticas públicas de turismo vêm desencadeando a urbanização turística em várias porções de sua faixa litorânea, fato que é observado na praia de Iracema. Cruz (2000) observa que na região Nordeste a atividade turística tem promovido dois processos inter-relacionados: a “urbanização turística dos lugares” através da implantação de fixos diretamente relacionados à atividade turística e necessários para a requalificação do lugar e a “urbanização para o turismo”, que diz respeito à implantação de uma infra-estrutura de suporte, indiretamente vinculada à atividade.

Quando observamos essa urbanização para o turismo na Praia de Iracema podemos destacar algumas construções realizadas a partir da década de 1990. O ano de 1994 marca uma significativa intervenção na faixa praiana do bairro Praia de Iracema: a construção do chamado “calçadão”, realizada pela Prefeitura Municipal, entre a Ponte dos Ingleses e o molhe de pedras a poucos metros do edifício Lido. A partir da implantação desse equipamento, essa área passa a ter uma intensa utilização pela população e pelos turistas, incentivando a abertura de novos bares e restaurantes.

O ano de 1994 registra, ainda, a reforma da Ponte dos Ingleses (ver figura 3), a qual recebeu uma estrutura de madeira bastante apreciada pelos visitantes. A Ponte dos Ingleses torna-se um monumento bastante visitado e valorizado, dispondo de lojas e serviços para os visitantes, tornando-se um forte atrativo turístico que perdura até os dias atuais na cidade de Fortaleza.



Figura 3 - Ponte dos Ingleses. Fonte: VisitFortaleza.com

O final da década de 1990 assinala a construção do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura – CDMAC (ver figura 4), um espaço de cultura e lazer da cidade de Fortaleza, que foi inaugurado pelo Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Cultura do Estado, em abril de 1999. O complexo foi batizado de Dragão do Mar em homenagem ao histórico personagem que também era conhecido por Chico da Matilde, pescador símbolo do movimento abolicionista cearense, que em 1881 recusou-se a transportar escravos para serem vendidos no sul do país.



Figura 4 - Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Fonte: Solutio360.com

No Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura são realizados eventos artísticos de nível internacional e manifestações culturais diversas. Com aproximadamente 30 mil metros quadrados de área, ele foi construído e equipado dentro de rigorosos padrões mundiais de qualidade e tornou-se um grande atrativo turístico na cidade de Fortaleza-CE. Nos seus 30 mil metros quadrados de área de convivência, inclui espaços como o Memorial da Cultura Cearense, o Museu de Arte Contemporânea, a Biblioteca Pública Menezes Pimentel, uma moderna sala teatro, duas salas de cinema, o Planetário Rubens de Azevedo, o Anfiteatro Sérgio Mota, um auditório e salas de aula. Vale salientar também que a construção do CDMAC provocou um forte impacto urbano na área em seu entorno, com a construção de bares, danceterias, casas de show e ateliês, configurando-se em mais um pólo de vida noturna na cidade de Fortaleza que vem crescendo nos anos iniciais da década de 2000.

A Avenida Monsenhor Tabosa também aparece com uma grande importância para o bairro, possuindo uma cadeia de lojas e serviços que atraem o visitante (turista), tanto pela estrutura que possuem, como pelos produtos variados que apresentam.

Assim, podemos observar que através dessa nova estruturação do bairro, a Praia de Iracema assume uma nova roupagem e em nova escala, com a expansão informal de suas fronteiras, sob a égide do lazer e do turismo. Essa expansão possibilita o crescimento da atividade turística e territórios onde predominam esses visitantes. Observando o entorno desses elementos acima citados (Centro Cultural Dragão do Mar, Ponte dos Ingleses e Avenida Monsenhor Tabosa) podemos destacar a presença de bares, danceterias, boates, casas de show e até serviços voltados para a atividade turística, ratificando, assim, o impacto que estas estruturas causaram no bairro. (ver figura 5).

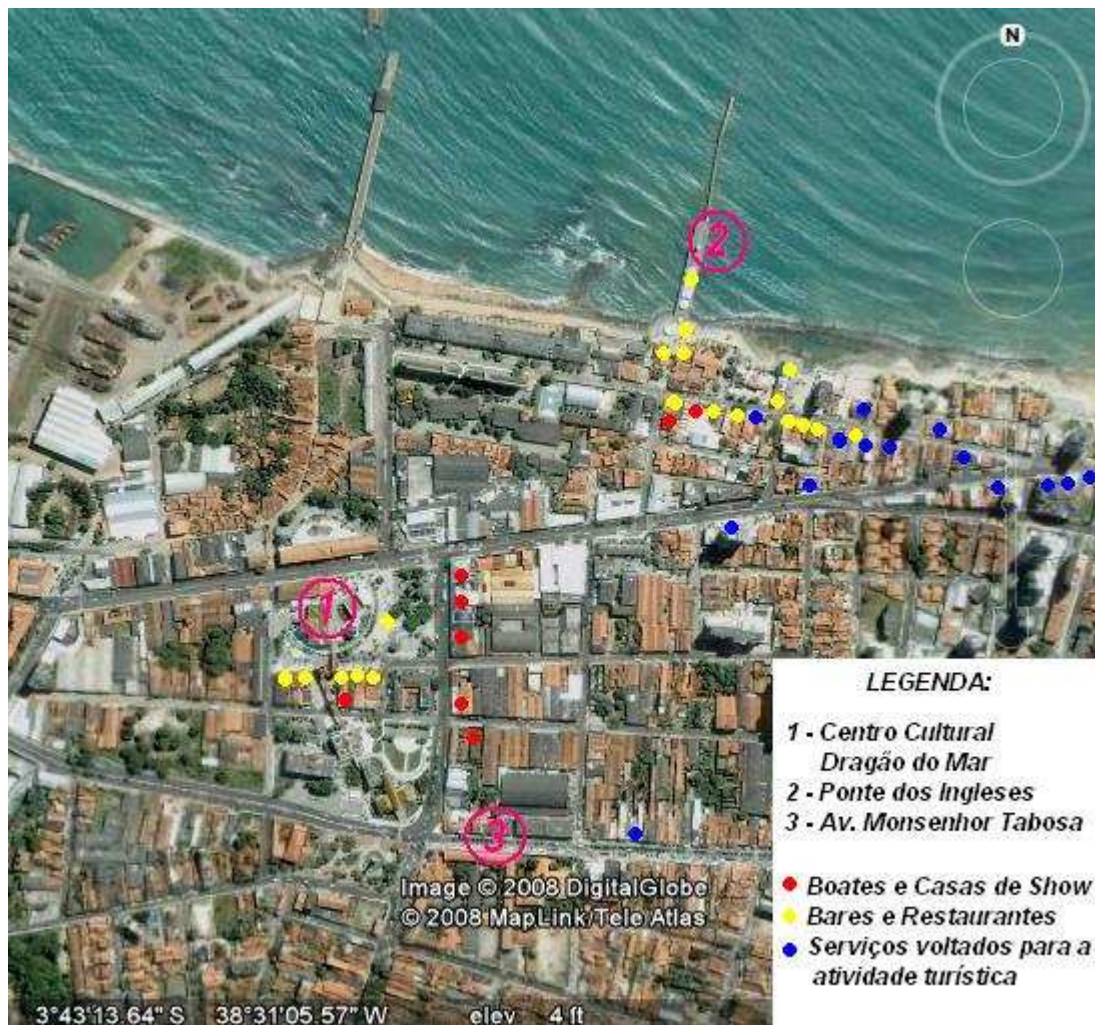


Figura 5 – A espacialização das mais importantes estruturas do bairro Praia de Iracema

CONCLUSÃO

As cidades turísticas representam uma nova e extraordinária forma de urbanização, porque elas são organizadas não para a produção, como foram as cidades industriais, mas para o consumo de bens, serviços e paisagens. Enquanto - desde a Revolução Urbana - as cidades eram construídas para a produção e para as necessidades básicas, estas cidades erguem-se unicamente voltadas para o consumo e para o lazer. A urbanização turística coloca as cidades no mercado de paisagens naturais e artificiais. Algumas cidades chegam a redefinir toda sua vida econômica em função do desenvolvimento turístico, reorganizando-se para produzir paisagens atrativas para o consumo e para o lazer.

Assim, pode-se observar uma relação entre antigas paisagens e velhos usos e novas formas e funções, fato que ocorre na Praia de Iracema que, aos poucos, foi adquirindo uma nova funcionalidade, onde a atividade turística vai se destacando. Este movimento entre o velho e o novo impulsiona a relação do lugar com o mundo que o atravessa com novos costumes, hábitos, maneiras de falar, mercadorias e modos de agir. Assim, também a identidade do lugar é constantemente recriada, produzindo um espaço social híbrido, onde o velho e o novo fundem-se dando lugar a uma nova organização sócio-espacial.

Este movimento entre o velho e o novo, acelerado pela urbanização turística, gera novas paisagens, consome outras e traz à cena novos sujeitos sociais, elimina ou marginaliza outros e vai

modificando as formas de apropriação do espaço urbano, substituindo antigos usos e elegendo novas paisagens a serem valorizadas para o lazer. Assim, podemos observar que a criação destrutiva da urbanização turística desafia a todo instante a sobrevivência de antigas paisagens e a resistência do lugar.

Vale salientar também que essa urbanização turística e as intervenções humanas verificadas na praia de Iracema, como a construção de molhes de pedra, por exemplo, também modificam a paisagem local de uma forma que impacta o meio ambiente, provocando alterações nas correntes marítimas, erosão e redução da faixa de praia, avanço das marés, etc.

O Nordeste brasileiro caracteriza-se como uma região economicamente periférica e apresenta enormes problemas urbanos. Para tentar impulsionar a economia dessa região e propiciar novas formas de inserção da economia regional no contexto da economia global, o poder público, em suas diversas esferas (local, estadual e nacional), vem desenvolvendo políticas públicas para promover o crescimento da atividade turística na região.

Assim, o poder público, através dessas políticas de turismo, tem atuado no sentido de procurar minimizar os problemas urbanos de modo a possibilitar melhores condições para o desenvolvimento mais satisfatório dessa atividade e inserção de modo mais competitivo do destino turístico no mercado nacional e internacional. Neste ponto podemos destacar, no bairro Praia de Iracema, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, que foi construído pelo Governo Estadual do Ceará e proporcionou o desenvolvimento da atividade turística no próprio Centro e no seu entorno.

No bairro Praia de Iracema, o crescimento da atividade turística tem provocado a refuncionalização de muitas áreas e imprimido novas formas-conteúdos aos lugares, levando os agentes produtores dos espaços turísticos (poder público, produtores imobiliários e empresários do setor turístico) a privilegiarem o visitante, o turista. Um ponto interessante que podemos observar seria a Ponte dos Ingleses, que passou de um ponto de embarque e desembarque de mercadorias (década de 1920 e 1930) para uma função turística (dias atuais).

Assim, é possível identificar espaços no bairro Praia de Iracema onde há um predomínio de estruturas, paisagens e até serviços voltados para a atividade turística, como: delegacia de proteção ao turista, lojas de locação de veículos, hotéis, bares, restaurantes temáticos, casas de show, tendas de artesanato, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Sandra Helena Silva de. **Fatores de valorização e decadência da Praia de Iracema..** 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará. 154p

COSTA, A. A. **A verticalização e as transformações do espaço urbano em Natal/RN.** Tese (Doutorado). CCMN/UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

DANTAS, E. W. C. . **Mar à Vista:** estudo da maritimidade em Fortaleza. 1. ed. Fortaleza: Museu do Ceará/SECUL, 2002. 134 p.

DANTAS, E. W. C. .O mar e o marítimo nos trópicos. **Geousp**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 63-76, 2004.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes ; Costa, Ademir Araújo. A racionalidade da urbanização turística em áreas deprimidas: o espaço produzido para o visitante. **Mercator**, Fortaleza, n. 6, p. 25-32, 2004.

LUCHIARI, M^a Tereza D. P. Urbanização turística: um novo nexo entre o lugar e o mundo. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloísa Turini & LUCHIARI, M^a Tereza D. P. (orgs.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papirus, 2000, pp. 105-130 (Col. "Turismo").

MELO, Juliana Barroso de. **O licenciamento ambiental e as intervenções do poder público na zona costeira de Fortaleza-CE**: considerações sobre o aterro hidráulico da Praia de Iracema. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará, Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

PONTES, Albertina Mirtes de Freitas; JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota; UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA. **A Cidade dos clubes**: modernidade e 'glamour' na Fortaleza de 1950-1970. Fortaleza, 2003. 234fl. Dissertação (Mestrado) em História Social. Universidade Federal do Ceará.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão arranha o céu**. A lógica da reprodução monopolista da cidade. Tese (Doutorado em Organização do Espaço) – USP/FFLCH, São Paulo, 1991.